

## RUGBY EM CADEIRA DE RODAS

### CARTA ABERTA

Prezados Companheiros

Recentemente promovemos nossa eleição no dia 26 de fevereiro no Comitê Paralímpico Brasileiro e nosso mandato que iniciou em 2008, encerrou para mim, pois o Governo Federal estabeleceu que ninguém poderá comandar uma instituição por mais de duas gestões. Por dezoito anos estive a frente da Associação Brasileira de Rugby. Neste período todo, fui ajudado e ajudei muitos companheiros. Destaque para meus colegas Andrews Parsons, Mizaél Conrado, João Batista, Carlos Vieira, Matias Costa entre outros. Pessoas que ficaram comigo e foram minha base e sustentação nesses anos. Também preciso destacar meus companheiros de gestão na ABRC, Luiz Claudio Pontes e Carlos Kamarowski, grandes companheiros e amigos, que fizeram junto comigo essa grande administração. Algumas outras pessoas também ajudaram, porque não foi fácil no início, começamos com uma modalidade totalmente desconhecida, atletas que chamamos para jogar no início não acreditavam onde poderíamos chegar. Inclusive sofremos com um mandato de segurança preventiva tivemos caso algum atleta sofresse uma lesão iríamos responder judicialmente. Outras pessoas tentando tomar nossa gestão e infelizmente alguns psicopatas nascem nesses momentos, mas uns nascem e morrem e outros nem não chegam a viver. Passamos por tudo isso e conseguimos consolidar uma modalidade que ocupa o 9º lugar no ranking mundial. Mas isso não foi graças a mim. Primeiro foi DEUS, depois nos tivemos pessoas que nos ajudaram muito, passando pela gestão de Matias Costa e Eduardo Mayr, grandes companheiros e outros companheiros que não lembro no momento. Uma equipe, que no início, na formação da coordenação de arbitragem nas pessoas de Carlos Sigmaringa e Flávio Ávila, onde juntos passamos dificuldades e conseguimos concluir com um grupo de grande capacidade, com árbitros de verdade, formados com muito trabalho e profissionalismo. Na Classificação Funcional, temos que agradecer Andreia Gatti, Patricia Carvalho e agora Luciano Teixeira. Passando pela Comissão Técnica, com competência de Antonio Manoel e Ana Ramkrapes que marcaram muito pelo trabalho desenvolvido, que construíram um Ciclo, buscando objetivos concretos. Não conquistamos o ouro, mas fizemos mais do que isso, consolidamos a modalidade, transformando nossos meninos em homens. Também o nosso colega 'Robinho' que estava conosco naquele período, entre outros. Um trabalho muito grande e especial da nossa equipe de Saúde, a coordenação com a Márcia Fernandez. Viajamos pelo Brasil e pelo mundo - Chile, Paraguai, Uruguai, Colômbia, Argentina, Portugal - tornando referência nacional e internacional, onde ninguém nunca ficou de ser atendido. Nas quadras, nossa Saúde é referência, onde recentemente contamos com o profissionalismo do nosso médico Claudio Pessoa - que recentemente atuou brilhantemente no atendimento emergencial de um atleta. Com 13 instituições, clubes associados, crescemos, tivemos muito apoio. Em alguns momentos tivemos divergências, ninguém consegue ser unanimidade completa, mas quero agradecer a todos. Fizemos todos os Campeonatos Brasileiros e apoiamos dezenas de torneios pelos Estados nesses anos todos. Para encerrar, quero agradecer a Federação Internacional (WWR), o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), o Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos (CBCP) esse apoio para chegar até aqui. Quero agradecer a Coloplast e a Keeggo, e outras empresas também, juntos conosco em muitos momentos. Também aos amigos e familiares, torcedores do rugby paralímpico nacional, que nos acompanham nas redes sociais e nas lives das competições que promovemos.

Desta forma, tenho que aproveitar esse momento para agradecer humildemente a todos.

Quero parabenizar e desejar sucesso ao colega José Higino, que agora assume a presidência da Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas, que me permitiu conduzir como Chefe de Missão a Delegação Brasileira no Campeonato das Américas, qualificatório para o Mundial, na Colômbia, de 5 a 13 de março, fechando assim meu ciclo na ABRC.

'Estou indo como soldado, sempre pronto para o chamado. Não é a patente que faz o soldado, é a sua vontade de servir, vencer, de construir, é a vontade de fazer'.

Obrigado,

Luiz Claudio Alves Pereira